

Primeira Igreja Batista do Rio de Janeiro

Estudo 3 - O Reino Unido II - Davi

2 Samuel 1 a 24, 1 Reis 1 e 2 e 1Crônicas 11 a 29

Elaborado por Judson F. Marques
judsonfm@ig.com.br

Saudamos a todos participantes desta série de estudos com a graça e a paz de nosso Senhor Jesus Cristo.

Continuando a desenvolver a história da **Monarquia em Israel** agora estudaremos o período em que Davi exerceu o seu reinado.

Deus não mais queria Saul como rei. Sob orientação divina, Samuel unge Davi, o filho mais novo da família de Jessé como rei, mas ele não assume a posição imediatamente, 1Sm 16.13,

A história registra que Davi fez muitas coisas boas e ruins e delas muito podemos aprender.

1Sm 16.12 e 18, descrevem Davi como belo rapaz, saudável, de olhos brilhantes, bom músico, valente, bom soldado, que fala bem, de boa aparência e que o Espírito de Deus o dominava. Em **2 Crônicas 8.14 encontramos “...Davi, o homem de Deus”**. Em 1Sm 13.14 e At 13.22 “...um homem segundo o seu coração”. Certamente por isso demonstrou firmeza de caráter e uma intensa preocupação em agradar a Deus. Podemos acrescentar a qualidade de poeta inspirado por ter feito 73 salmos dos quais destacamos o 23. “O Senhor é o meu pastor e nada me faltará”. Sua fama começa quando mata Golias, 1Sm 17.48-51. Foi escolhido pelo próprio rei Saul para carregar suas armas e para acalmá-lo tocando a harpa quando afligido por um espírito mau. A boa fama de Davi incendiou no rei Saul ciúme que

se transformou em ódio e por isso buscou de todas as formas matá-lo o que não conseguiu porque Deus livrou Davi. No entanto Davi teve oportunidade de matar o rei Saul e não o fez porque o considerava o ungido de Deus.

O livro de 2Samuel começa narrando como Davi teve conhecimento da morte de Saul através de um amalequita. Davi tinha grande respeito por Saul embora fossem inimigos. A morte de seu inimigo Saul poderia ser motivo de grande alegria, mas Davi fica triste e lhe presta homenagens e ao seu amigo Jônatas.

Davi tinha uma grande experiência em chefiar grupos. Fora chefe de mercenários a serviço de Saul, 1Sm 18.5, e depois do seu próprio grupo, 1Sm 22.2 e dos filisteus, 1Sm 27.6. Agora era o momento de assumir a direção do povo de Israel, e para isso consulta a direção divina que lhe indica Hebrom na terra de Judá como o lugar inicial. Consegue unir Judá e Israel após as mortes de Isbosete e de Abner, filho e comandante de Saul respectivamente, 2Sm 3.22-5.11. Assim se inicia uma monarquia com uma tentativa de formação de império. Judá e Israel se juntam, mas convivem em conflito. Israel mais numeroso não absorve Judá. Embora estejam sob a administração de um mesmo rei, nota-se que há várias referências às duas partes do reino como se vê em 2Sm

5.4-5; 1Rs 1.35; 1Rs 4.7-19; 2Sm 24.1-9; 2Sm 11.11.

Depois de controlar completamente o seu reino, 2Sm 7.1, Davi ia ficando cada vez mais forte porque o Deus todo poderoso, estava com ele, 2Sm 5.10. Com o rei Davi Israel inicia uma fase de grande desenvolvimento, com a ampliação do domínio sobre vários territórios conquistados, derrotando seus inimigos. Davi conta ao profeta Natã seu sonho de construir um templo para Deus morar, o qual lhe revela que não deve se lançar àquela empreitada. Em 1Cr 22.6-8 Davi explica a Salomão, seu filho, que o Eterno lhe havia impedido de construir o templo porque ele havia matado muitas pessoas. Antes de morrer juntou muitos materiais e mandou que seu filho Salomão construísse o templo.

Contrastando com a grande quantidade de ações positivas e suas retumbantes vitórias, o rei Davi, o homem de Deus, prova também que é homem pecador ao se deixar levar pela tentação. Adultera com Bate-Seba, a linda mulher de Urias, o heteu, 2Sm 11, seu valente e famoso soldado, 2Sm 23.39. Foi preciso que Deus acionasse o profeta Natã, que com uma parábola, conscientizou o rei Davi dos seus pecados: ociosidade, corrupção, adultério e assassinato. Resumindo, desobedeceu aos mandamentos divinos. A reação de Davi é o reconhecimento imediato de suas faltas. Quedou-se ao Senhor Deus. Esta atitude não o livrou das conseqüências funestas anunciadas pelo profeta, 2Sm 12.10-12. Deus também perdoa aos nossos pecados, mas sofremos as conseqüências deles. As aflições do Rei Davi foram a causa dos Salmos 32 e 51 nos quais expressa sua confissão e gratidão a Deus pelo perdão, solicita a misericórdia, e faz votos de santificação.

As palavras do profeta Natã começam a se cumprir na família do rei Davi. Primeiro

acontece a morte do filho de Bate-Seba, 2Sm 12.15-23. Depois, há um, incesto entre os irmãos Amnom e Tamar, 2Sm 13. Isto causa o ódio de Absalão que mata seu irmão Amnom. Davi por isto tenta matar Absalão para vingar Amnom, mas acaba desistindo. Perdoado, Absalão volta à casa de seu pai, o rei Davi. Muito interessante é a forma que Absalão engendra durante quatro anos para se tornar conhecido e angariar a simpatia e confiança do povo. Lendo o texto de 2Sm 15.1-12, parece que vemos um político atual, fazendo campanha em lugares estratégicos, abraçando e beijando as pessoas. Quando Davi se apercebeu, o povo de Israel já não mais o reconhecia com o rei. Teve de fugir com sua corte apressadamente. Absalão foi proclamado rei em Jerusalém, 2Sm 16.16 tornando-se inimigo de seu pai. Embora contra ordem expressa de Davi, Joabe, seu general, mata Absalão. Isto causa uma grande depressão ao rei Davi que só reassume sua posição depois de ser fortemente advertido por Joabe. Na próxima lição estudaremos como Davi passou seu reinado.

No balanço final Davi tem saldo bastante favorável de suas realizações e com elas muito aprendemos o que devemos colocar em prática.

Que Deus nos abençoe, em nome de Jesus, amém.